

P A P É I S A V U L S O S  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

NOTAS SOBRE OPILÕES

p o r  
B. M. SOARES

I

*Liogonyleptoides inermis* (M. L., 1922).

*Progonyleptoides inermis* Melo-Leitão, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, vol. IX, 1922, p. 334; Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. 24, 1923, p. 136, fig. 14.

*Progonyleptoides cimex* Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. 24, 1923, p. 136.

*Liogonyleptoides cimex* Melo-Leitão, Rev. Mus. Paul. São Paulo, tomo XVII, 2.<sup>a</sup> parte, 1932, p. 238, fig. 129.

*Liogonyleptoides inermis* Melo-Leitão, id., p. 238.

*Liogonyleptoides calcaratus* Piza, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, An. VIII, n. 2, 1936, p. 51.

*Anomaloleptes singularis* Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac., 36, 1934, pp. 17-18, fig. 9.

Conhecem-se deste gênero três espécies, duas delas com os tipos depositados neste Departamento — *Liogonyleptoides inermis* (M. L., 1922) e *Liogonyleptoides cimex* (M. L., 1923); a terceira, *Liogonyleptoides calcaratus* Piza, 1936, possui vários representantes em nossas coleções, determinados pelo autor.

Recebi de Rio Claro, Estado de São Paulo, coligidos pelo Pe. F. S. PEREIRA, muitos machos e fêmeas deste gênero.

Estudando o material em conjunto, pela comparação dos exemplares atribuídos àquelas supostas espécies, concluí que se trata, em suma, de uma única, devendo *Liogonyleptoides cimex* (M. L.) e

*Liogonyleptoides calcaratus* Piza ser considerados sinônimos de *Liogonyleptoides inermis* (M. L.).

O material determinado que examinei foi o seguinte:

Número 489 — 1 ♂. *Progonyleptoides inermis* M. L., Alto da Serra, Estado de São Paulo. MELO-LEITÃO, det. 1920. Tipo.

Número 472 — 2 ♀♀. *Progonyleptoides cimex* M. L., Alto da Serra, Estado de São Paulo. MELO-LEITÃO det. 1920. Tipo.

Número 1074 — 1 ♂ e 3 ♀♀. *Liogonyleptoides calcaratus* Piza. Silvânia, Estado de São Paulo. O. PINTO col. XII-1930. PIZA det., Metátipos.

Números E. 519 C. 383 e E. 519 C. 384 — 22 ♀♀ e 10 ♂♂. Piracicaba, Estado de São Paulo. PIZA det. Topótipos.

Segundo MELO-LEITÃO (Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 9 vol. IX 1922, p. 334) o tipo de *Progonyleptoides inermis* M. L. é um macho que está aqui depositado (deve ser o número 489) e o de *Progonyleptoides cimex* M. L. (deve ser o n.º 472) também se encontra neste Departamento, sendo fêmea (Arq. Mus. Nac., vol. 24, 1923, p. 136). Não está de acordo com o rótulo que encontrei no frasco n.º 472 a procedência, que MELO-LEITÃO diz ser Petrópolis (Arq. Mus. Nac., vol. 24, 1923, p. 136), ao passo que tanto o rótulo do frasco como o catálogo deste Departamento indicam que é Alto da Serra, Estado de São Paulo.

MELO-LEITÃO diz, em Mem. Inst. But. t. X 1935-36, p. 292, a respeito de *Liogonyleptoides cimex* (M. L.), o seguinte: “Esta espécie parece muito comum no Brasil Meridional; já assinalada de várias localidades do Rio de Janeiro e São Paulo; foi agora coligida em Barretos, Corumbatai e Lusitânia, Estado de S. Paulo, e em Mafra, Estado de Santa Catarina.”

O tipo de *Liogonyleptoides inermis* (M. L.) não corresponde à sua descrição nem à figura dada sob n.º 14 nos Arq. Mus. Nac. vol. 24, 1923, p. 136. Coincide, porém, com a descrição do macho de *Liogonyleptoides cimex* (M. L.), dada na monografia de 1932 (Rev. Mus. Paul., t. XVII 2.ª parte, 1932, p. 238).

Na grande série de opilões desta espécie, de Rio Claro, há exemplares de cômodo ocular inerte ou com dois tubérculos e com a área III inerte ou com dois tubérculos, o que conduz também ao gênero *Anomaloleptes* Melo-Leitão, 1934. Tendo examinado os ti-

pos de *Anomaloleptes singulares* M. L., 1934, conclui que ainda se trata de *Liogonyleptoïdes inermis* (M. L.).

*Paragonyleptes fulvigranulatus* M. L., 1922

*Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 9, vol. IX, 1932, p. 339; Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac. 24, 1923, pp. 149-150, figs. 21 e 21a.

*Soerensenia fulvigranulata* Melo-Leitão, Rev. Mus. Paul. São Paulo, t. XVII, 2.<sup>a</sup> parte, 1932, pp. 328-329, fig. 215.

*Kaingangoides pardalis* Piza, Folia Clinica et Biologica, S. Paulo, vol. X, n. 4, 1938, p. 120, fig. 6.

*Gonyperna incus* Piza, Papéis Avulsos Dept. Zoologia, vol III, 1943, p. 139.

*Paragonyleptes pardalis* Piza, Rev. Brasil Biol., 2 (4), dezembro 1942, Rio de Janeiro, p. 410.

*Paragonyleptes pardalis* (Piza, 1938) deve ser considerado sinônimo de *Paragonyleptes fulvigranulatus* M. L., 1922, pois tive a oportunidade de comparar os tipos, que se acham depositados neste Departamento. Não vejo razão para a separação, em chave, de *Paragonyleptes pardalis* (Piza) e *Paragonyleptes fulvigranulatus* M. L., pela presença ou ausência de dois tubérculos atrás do cômodo ocular, como se vê à p. 411, pois os tipos das duas espécies possuem um par de tubérculos atrás do cômodo ocular (Vide "A respeito da sistática de alguns opilões", S. DE TOLEDO PIZA JOR., in Rev. Brasil Biol., 2 (4): 403-416, dezembro de 1942, Rio de Janeiro, D. F.). Aproveito a oportunidade para retificar a procedência do material que serviu ao Prof. PIZA para a reunião de oito gêneros correntemente aceitos num só. (Op. cit.). São duas séries (números E. 357 e E. 361) de Guarulhos, Estado de São Paulo, Brasil, coligadas pelo Pe. F. S. PEREIRA, em VI-1942 e VII-1942, e pertencem a este Departamento, já tendo sido devolvidas pelo autor do trabalho. Aliás, já tive ocasião de me referir a elas. (Vide "Papéis Avulsos do Dep. de Zoologia. Estado de São Paulo", vol. 2, n.º 1, 1942, p. 11).

*Metarthodes farinosus* M. L., 1922

*Metarthodes farinosus* Melo-Leitão, Ann. Mag. Nat. Hist. ser 9, vol. IX, 1922, p. 347; Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac.

24, 1923, pp. 173-174, fig. 33; Melo-Leitão, Rev. Mus. Paul. XVII, 2.<sup>a</sup> parte, 1932, pp. 380-381, fig. 242.

*Stenoprostygnus mamillatus* Piza, Jornal de Agronomia, Piracicaba, vol. 3, n. 4, dezembro, 1940, pp. 279-281, com fig. .

*Metarthrodes mamillatus* B. M. Soares, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, São Paulo, vol. II, n. 1, p. 1.

Em trabalho já publicado referi-me à presença desta espécie em Boracéa (♂♂ e ♀♀), denominando-a *Metarthrodes mamillatus* (Piza), pois, após os ter considerado como *Metarthrodes* Roewer, mostrando o material ao Prof. TOLEDO PIZA, este me avisou que se tratava de espécie sua, pertencente a um gênero de duvidosa posição sistemática — *Stenoprostygnus mamillatus* Piza. Comparando meus exemplares com o tipo, tive a oportunidade de verificar que de fato assim o era. Li rapidamente as diagnoses das espécies de *Metarthrodes* Roewer, não tendo conseguido identificar bem os meus exemplares, e considerei como boa a espécie do Prof. PIZA. Achei, entretanto, que não havia mais razão de ser para a manutenção do gênero *Stenoprostygnus* Piza. Estudando melhor o material, verifiquei que se trata de *Metarthrodes farinosus* M. L., 1922, cujo tipo está depositado neste Departamento, o que veio confirmar o meu ponto-de-vista a respeito da colocação dos espécimes na sua família *Coelopyginae*, na qual o gênero *Stenoprostygnus* Piza é sinônimo de *Metarthrodes* Roewer. Em trabalho recente o Prof. PIZA coloca o seu gênero *Stenoprostygnus* na subfamília *Heterocraninae*. Suponho que não deve estar nesta sub-família pelas seguintes razões: I) Para ser *Heterocraninae* os palpos deveriam ser do mesmo comprimento do corpo e ter todos os segmentos de igual espessura, e o que se dá é que são mais compridos que o corpo e os tarsos e tíbias são mais espessos que as patelas e fêmures. II) Nos *Heterocraninae* as quelíceras são geralmente muito mais desenvolvidas no macho e com estes exemplares não sedá isto. III) O contorno do corpo não é mais ou menos ovalar e sim o cefalotórax mais ou menos paralelo e muito mais estreito que o escudo dorsal, que é mais dilatado ao nível das ancas III; seu facies é de um grupo bastante diferente dos que possuem contorno do corpo mais ou menos ovalar.

Concluo o seguinte: Estes exemplares têm os caracteres de *Coelopyginae*, apenas as ancas IV não excedem o escudo dorsal em toda extensão, mas este fato é facilmente constatado em opiliões que não são do grupo dos que possuem coxas IV excedendo o escudo somente pelo bordo apical externo e contorno

do corpo mais ou menos ovalar. Nestes espécimes o contorno do corpo não é “mais ou menos ovalar”, como o de *Stygnidius* ou de *Synchranaus*. Não considero escópula o que observei nos tarsos posteriores destes opilões; se fossem os tarsos escopulados, como diz o Prof. PIZA (Vide “Jornal de Agronomia”, Piracicaba, vol. 2 n. 4, dezembro 1940, p. 281), com muito maior razão não poderiam ser *Oeterocraninae*, aliás nem mesmo *Coelopyginae*. Ademais, cot-segui determinar os exemplares como sendo *Metarthrodes farinosus* M. L., pois este Departamento possui o tipo desta espécie, que tem prioridade em relação à do Prof. TOLEDO PIZA. Como se vê, MELO-LEITÃO também os considera *Coelopyginae*.

## A B S T R A C T

The author, having compared the types of some species of *Opiliones*, considers: 1) *Liogonyleptoides cimex* (M. L., 1923) and *Liogonyleptoides calcaratus* Piza, 1936, as synonymous with *Liogonyleptoides inermis* (M. L., 1922); 2) *Paragonyleptes pardalis* (Piza, 1938) as synonymous with *Paragonyleptes fulvigranulatus* M. L., 1922; 3) *Stenoprostygnus mamillatus* Piza, 1940, as synonymous with *Metarthrodes farinosus* M. L., 1923.

